

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO  
PACAEMBU, UBERLÂNDIA, E EM DUAS  
ÁREAS DE CERRADO LOCALIZADAS NA  
FAZENDA NOVA SANTO INACIO RANCHINHO,  
CAMPO FLORIDO E NA CIDADE DE  
ARAGUARI, M.G.**

**EDWIGES ZANINI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso  
de Ciências Biológicas, da Universidade  
Federal de Uberlândia, para a obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia - MG

Dezembro - 1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PACAEMBU, UBERLÂNDIA, E EM DUAS  
ÁREAS DE CERRADO LOCALIZADAS NA FAZENDA NOVA SANTO INACIO  
RANCHINHO, CAMPO FLORIDO E NA CIDADE DE ARAGUARI, M.G.

EDWIGES ZANINI

PROF. JIMI NAOKI NAKAJIMA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso  
de Ciências Biológicas, da Universidade  
Federal de Uberlândia, para a obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia - MG

Dezembro - 1994

"Somos livres.

Cada instante, escolhemos pensamentos,  
decidimos caminhos revelando o  
volume das nossas conquistas e das  
nossas necessidades.

Distraídos, alimentamos fantasias,  
acariciamos ilusões, brigamos por elas,  
acreditando que representem nossa felicidade.

A visita da verdade, oportuna, nos  
faz reciclar valores, modificar idéias,  
aprender lições novas, caminhos para  
frente, desenvolvendo nosso mundo interior.

Nas mãos do amor divino, essas são  
as voltas que a vida dá".

*Zíbia M. Gasparetto*

Dedico este trabalho de modo especial, a  
minha super mãe Ana Zorilda. Sua  
amizade, amor, carinho, incentivo, luta,  
honestidade, foram e sempre serão o meu  
espelho, o qual refletirá seu modelo de  
vida que merece toda admiração e  
respeito.

AMO VOCE

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Helio e Celina, apesar da pouca convivência mas pela oportunidade de estar vivendo e concluindo mais esta etapa.

Ao Prof. Jimi Naoki Nakajima, pela orientação, amizade, incentivo, paciência, dedicação e confiança na realização deste trabalho.

Aos conselheiros, Profª Ana Angélica Almeida Barbosa e Prof. Oswaldo Marçal Junior, pela atenção, amizade, disponibilidade e sugestões dadas durante a monografia.

A Maria Christina de Mello Amorozo, pela atenção e gentileza no envio do material bibliográfico.

Ao Prof. Glein Monteiro de Araújo, pela atenção e ajuda constantes.

A Adriana Assis Arantes e Rosana Romero, pelo incentivo carinhoso, atenção, auxílio e convívio durante estes anos.

A grande amiga Daniela, pelo incentivo, carinho, dedicação, compreensão e por estar sempre ao meu lado, compartilhando e vibrando a cada conquista e amparando-me a cada derrota, procurando sempre mostrar o lado positivo da vida. Você foi

v

muito importante no meu crescimento pessoal. Muito obrigada,  
AMIGA.

A amiga Vi, pelo carinho, confiança, e por sempre estar ao meu lado, nos momentos felizes e tristes, compartilhando e amparando-me, nunca a esquecerei, AMIGA.

A Daniele, Juliana, Fabiana e especialmente a Simone (Pi), pelo convívio durante estes anos, carinho, união, amizade, respeito e paciência, sentirei muitas saudades. Muito obrigada por tudo, ADORO VOCES.

Ao amigo Fred, pela ajuda na realização deste trabalho, carinho, incentivo, paciência e por ter compartilhado muitos momentos felizes e importantes da minha vida.

Ao Bird, pelo "Summary", amizade, confiança, carinho, adquiridos durante estes anos de convívio, os quais serão inesquecíveis. Gosto muito de você.

Ao Antônio, por algumas informações e pela amizade.

A querida Edna Bruns Navarro, pelo carinho, amizade e incentivos constantes. Você é muito especial, muito obrigada por tudo.

A Andrea, Aline, Cristina, pelo convívio, amizade e carinho sempre presente.

A Maria Angélica da Silva, pela digitação deste trabalho, carinho e atenção constantes.

Ao Lázaro Maria Peres, pelo interesse sobre o trabalho.

Ao pessoal do Projeto Semente, pelo convívio e oportunidade de integrar-me ao grupo. Em especial à Dona Cida, que com seu jeito meigo, carinhoso, cativa a todos que com ela convivem. Obrigada pela atenção e informações. Valeu.

A toda população pesquisada, por me receberem com carinho e respeito.

A todos amigos, que compartilharam comigo momentos felizes e tristes, que tornaram estes anos inesquecíveis. Sentirei saudades...

## INDICE

1. INTRODUÇÃO .....		01
2. MATERIAL E MÉTODOS .....		08
2.1. Area de Estudo .....		08
2.1.1. Bairro Pacaembu, Uberlândia .....		08
2.1.2. Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido .....		10
2.1.3. Bairro N. Sra. de Fátima, Araguari .....		12
2.2. Procedimento de campo .....		15
2.2.1. Bairro Pacaembu .....		15
2.2.2. Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho e Bairro N. Sra. de Fátima .....		15
2.3. Coleta e identificação dos exemplares botânicos .....		16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....		18
3.1. Dados referentes aos informantes e locais de coleta .....		18
3.1.1. Considerações gerais .....		20
3.2. Nomenclatura e conhecimento de plantas medicinais .....		21
3.3. Plantas utilizadas para fins medicinais .....		24
3.3.1. Bairro Pacaembu .....		24
3.3.2. Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho .....		25
3.3.3. Bairro N. Sra. de Fátima .....		25
3.3.4. Considerações gerais .....		26
3.4. A manipulação das plantas na obtenção dos medicamentos .....		27
4. CONCLUSÃO .....		47
5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....		49

## RESUMO

Este trabalho realizou um levantamento e comparação de plantas medicinais utilizadas pelas pessoas do bairro Pacaembu (zona urbana), Uberlândia, com aquelas utilizadas por raizeiros em duas áreas de cerrado com ocupação humana, localizadas na fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido, e no bairro Nossa Senhora de Fátima, Araguari, M.G. Na área urbana foram visitadas casas escolhidas de maneira aleatória, para as entrevistas, sendo coletadas as plantas para a identificação. Nas áreas de cerrado, as entrevistas e a coleta foram feitas com a ajuda de raizeiros. Os dados relativos aos nomes vulgares, parte utilizada, forma de utilização e indicações medicinais foram anotadas em caderneta. No total foram coletadas 257 plantas, representando 69 espécies no bairro Pacaembu, 35 em Campo Florido e 21 em Araguari. Dentre as principais categorias de uso, foi observado que no bairro Pacaembu 26 espécies são indicadas para a gripe correspondendo a 38%, em Campo

Florido 8 espécies (23%) são depurativas do sangue, e em Araguari a madeira de 6 espécies (29%) são utilizadas para o feitio de cercas. As plantas coletadas no bairro Pacaembu, apesar de representarem um maior número de espécies, não possuem semelhança com aquelas das áreas de cerrado, devido ao interesse das pessoas do bairro em cultivar somente as plantas medicinais de amplo conhecimento, e que possuam resultados positivos. Por outro lado, as duas áreas de cerrado possuem espécies em comum, devido às plantas serem nativas, sendo o conhecimento dos raizeiros em relação às plantas medicinais bem mais amplo se comparado com o da população da zona urbana.

## SUMMARY

This work carried out an insurrection and comparison of medicinal plants used by people of Pacaembu suburb (urban area), Uberlândia, with that used by people who market it in two cerrado areas with human activity, placed at Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido and at Nossa Senhora de Fátima suburb, Araguari, M.G. In urban area were visited houses, chosen aleatorially for the interviews, being collected the plants to identifications. In cerrado areas, interviews and collection were done with assistance of people who market it. Data relative to popular common name, the medical prescription, the plant part use and utilization methods were described in a field notebook. In totality were collected 257 plants, representing 69 species in Pacaembu suburb, 35 in Campo Florido and 21 in Araguari. In the midst of the principal class of use, was observed that in Pacaembu suburb, 26 species are indicated to flu corresponding 38%, in Campo Florido 8 species (23%) are indicated depurative of blood, and in Araguari the wood of 6 species (29%) are used to construct fences. The plants collect in Pacaembu suburb, despite of represent a larger number of species, do not have resemblance with that in the cerrado area, due to interest of suburb people to promote only the medicinal plants of a large knowledge, and have positive results. In the other hand, the two cerrado areas have common species, due to the plants be native, being the

knowledge of people who market it in relation of the medicinal plants, so much larger if comparing with the knowledge of the urban area population

## INTRODUÇÃO

O homem vem, durante o decurso da história, buscando encontrar os meios que levem a melhoria da qualidade de vida e à defesa da saúde (VIEIRA, 1992), sendo que atualmente o mundo assiste a uma reformulação de conceitos, onde os valores naturais e ecológicos retomam com grande força na determinação de novos procedimentos em todas as áreas do conhecimento científico e da vida prática (CORREA JUNIOR *et al.*, 1991).

Entretanto, as plantas com valores terapêuticos já eram tradicionalmente usadas de maneira empírica, e remontando desde a antiguidade, principalmente entre os chineses e egípcios (CORREA JUNIOR *et al.*, 1991), cedendo lugar posteriormente aos medicamentos alopáticos, produtos de avanço da indústria farmacêutica, levando ao esquecimento das plantas medicinais principalmente nos centros mais civilizados (BARROS, 1982).

Particularmente no Brasil, o uso de plantas medicinais está muito ligado a cultura indígena (MARTIUS, 1844, *apud* GRANDI *et al.*, 1989). Os índios utilizam plantas medicinais para a cura das doenças, como corantes, auxílio na pesca, e muito do conhecimento dessas plantas deve-se às informações que essas populações passam de geração a geração (CORREA JUNIOR *et al.*, 1991). Até hoje, os povos primitivos mantêm curandeiros cujas práticas envolvem manipulação de plantas ou produtos desenvolvidos a partir dos vegetais (GOTTLIEB & KAPLAN, 1993).

Além disso, a influência européia no Brasil é inegável visto a grande quantidade de plantas introduzidas em hortas e largamente utilizadas como medicamentos e ervas aromáticas. Muitas plantas foram trazidas da África pelos negros para serem usadas como medicinais, além de fazerem parte dos ritos afro-brasileiros, uma vez que para grande parte da população, têm poderes mágicos (GRANDI *et al.*, 1989).

Todas as informações das virtudes dessas plantas foram adquiridas pela experiência popular podendo ser verificadas pelo modo como são cuidadosamente usadas na preparação de remédios, pois existem plantas tidas como medicinais que são altamente tóxicas, e outras com consequências colaterais imprevisíveis como, por exemplo, as abortivas (ALBUQUERQUE, 1980, *apud* VIEIRA, 1992). Sabe-se que as populações rurais principalmente, lançam mão de muitas plantas consideradas como medicinais para minimizar os seus sofrimentos, e muitas

vezes os efeitos dessas plantas são negativos (CAMPELO, 1984. a).

As simples observações das plantas nos campos, bosques e jardins para conhecer melhor a natureza não basta. As informações obtidas com curandeiros, raizeiros e usuários tem um valor extraordinário para a identificação e a utilização correta e extensiva das plantas medicinais (CAMPELO & SILVA, 1982, *apud* CAMPELO, 1984.a).

A fitoterapia, ou seja, a cura pelas plantas, passou a ter notável destaque internacional após o pronunciamento da O.M.S. (Organização Mundial de Saúde), que reconheceu a importância das plantas medicinais e das preparações galênicas na cura do organismo humano, e recomendou a difusão, em nível mundial, dos conhecimentos necessários ao seu uso (ACORSSI, 1992). Isso porque segundo a Organização Mundial de Saúde, 80% da humanidade não tem acesso a medicina moderna, seja por habitar longe dos centros urbanos, seja por não poder pagar um tratamento moderno (GOTTIELB & KAPLAN, 1993). Desta maneira, o estudo de plantas medicinais faz parte de seu programa "Saúde para todos no ano 2000" (ELISABETSKY, 1987. a).

Em várias sociedades que praticam o uso de plantas medicinais um grande número de espécies está sendo estudado. A mesma planta pode frequentemente ser usada em mais que uma doença, enquanto várias espécies podem ser usadas separadamente, ou em combinação, para tratar as patologias.

O mito e a experiência ditam a escolha da planta (FRIEDMAN, 1986; AKERELLE, 1987).

FARNSWORT (1985 *apud* ELISABETSKY, 1987.a), mostra que 74% das 119 drogas desenvolvidas a partir de plantas resultam de estudos científicos idealizados para avaliar os usos de plantas bem conhecidas na medicina tradicional.

Um estudo feito em 1967 revelou que 25% de todas as drogas vendidas nos Estados Unidos derivam diretamente de plantas. Em 1978, o prosseguimento desta pesquisa deixou claro que esta porcentagem não diminuirá neste século (MOONEY, 1980, *apud* AMOROZO & GELY, 1988).

No Brasil apesar do uso de plantas ser corrente e muitas vezes a única alternativa para uma grande porcentagem da população, é praticamente ignorado pela comunidade médica como uma solução concreta e objetiva de boa parte dos problemas de saúde (AMOROZO & GELY, 1988).

Atualmente, botânicos, farmacêuticos, médicos, laboratórios de produtos naturais e instituições governamentais, vêm pesquisando mais detalhadamente as propriedades terapêuticas da nossa rica flora. O povo se preocupa em levar a vida mais saudável, em contato com a natureza e seguindo uma alimentação mais natural. Observa-se o interesse crescente pelo uso das plantas medicinais, com fins terapêuticos e a homeopatia está sendo valorizada pelas populações mais esclarecidas (CAMPELO, 1984.b).

Se considerarmos as premissas básicas do país em relação a viabilidade do desenvolvimento de drogas a partir de plantas, depararemos com uma situação privilegiada. O país possui uma flora rica, populações conhecedoras das propriedades medicinais da flora, e a imensa maioria culturalmente adaptada ao uso de plantas enquanto medicamentos (GOTTIELB & KAPLAN, 1993).

A pesquisa com plantas medicinais pode não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO & GÉLY, 1988). Assim, catalogar, registrar corretamente informações sobre o uso de nossas plantas medicinais, que ocorrem seja na flora regional ou nacional, de comprovado valor terapêutico, é fundamental para a fitoterapia brasileira (ACORSSI, 1992).

Entretanto, uma das maiores dificuldades para o conhecimento dessas plantas e de outras de uso em todo o Brasil, está no nome vulgar que, não raras vezes, é diferente de lugar para lugar. A segurança da espécie a ser usada é, portanto, o nome científico, de utilização mundial, mas que infelizmente é pouco ou nada difundido popularmente (VIEIRA, 1992).

A etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia. Em outras palavras, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e adaptação do homem

a determinados ambientes. O princípio motivador desta é estabelecer uma ponte de compreensão cultural entre distintas culturas (POSEY, 1986), tendo como objetivo analisar a classificação das comunidades humanas sobre a natureza, em particular sobre os organismos (BEGOSSI, 1992).

Muitos aspectos da classificação e nomenclatura científica atuais são derivados da sistemática popular. A existência de princípios universais de classificação revelariam aspectos do mundo natural aparentemente percebidos por qualquer observador persistente e que implicariam numa "correspondência entre espécies reconhecidas cientificamente e as designações linguísticas dadas por grupos de pessoas semi-analfabetas". Desta maneira, a classificação biológica popular pode ser vista como uma maneira de organizar a experiência que se tem sobre a história natural (BERLIN, 1973, *apud* MARÇAL JUNIOR *et al.*, 1994).

Botânicos têm-se envolvido em investigações de classificação popular, plantas medicinais e interações entre povos e plantas (CROOM, 1983 *apud* FRIAS, 1993), sendo a área de etnobotânica aquela onde se encontra mais estudos de etnobiologia (BEGOSSI, 1992).

A partir destas investigações, é possível compreender como os hábitos e os costumes dentro de uma sociedade se processam em relação ao aproveitamento destes recursos, resgatando muitas das informações sujeitas a serem perdidas no tempo, e que muito têm a contribuir (FRIAS, 1993).

Entretanto, ainda há uma carência de estudos sobre a vegetação brasileira e a orientação popular, visando a preservação da memória histórica dos usos e costumes.

A maior parte dos trabalhos vêm sendo realizados na região Amazônica, enquanto que poucos trabalhos foram feitos na região Sudeste, como em Rio Claro, S.P. (FRIAS, 1993; SILVA, 1989), e em Belo Horizonte, M.G. (GRANDI *et al.*, 1989).

Particularmente para o município de Uberlândia foi realizado apenas um trabalho no distrito Cruzeiro dos Peixotos (MARÇAL JUNIOR *et al.*, 1994), envolvendo aspectos de etnobotânica com enfoque na Ecologia Humana.

Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é o de realizar um levantamento através da identificação científica e comparação das plantas para fins medicinais utilizadas pela população de uma zona urbana no município, e de duas áreas de cerrado com ocupação humana na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Area de Estudo

O estudo foi feito em três áreas: Bairro Pacaembu, Uberlândia, Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Araguari, M.G.

#### 2.1.1. Bairro Pacaembu, Uberlândia.

O bairro Pacaembu localiza-se na região Noroeste do perímetro urbano do município de Uberlândia, M.G., que está situado ao Norte do Triângulo Mineiro, extremo-oeste do estado de Minas Gerais (latitude S 18° 55' 23" e longitude W. GR 48° 17' 19").

Apresenta uma população de 366.711 habitantes (Censo 1991), distribuídos numa área total de 4.040 km<sup>2</sup>. O clima é tropical chuvoso que se caracteriza pelo inverno seco, e

chuvas concentradas nos meses de outubro a março, sendo de outubro a fevereiro os meses mais quentes, com temperatura média mensal variando de 20,9°C a 23,1°C, enquanto a média anual das máximas encontra-se em torno de 28°C a 29°C (GUIA SEI, 1994).

O nível de vida da população do bairro é de baixo a médio, encontrando bares, vídeo-locadoras, escolas, farmácias, praças, igrejas e posto de saúde, mantido pela prefeitura da cidade. No posto de saúde encontra-se localizado o Lar Escola Fabiano de Cristo, onde ocorre encontro de idosos, curso de alimentação alternativa, pré-escola para as crianças moradoras do bairro, e uma horta com plantas medicinais e verduras que são utilizadas na alimentação das crianças.

Existe também uma farmácia homeopática, onde são manipulados remédios com as plantas medicinais da horta, e a população tem acesso gratuitamente, sendo atendidas tanto a comunidade como a de bairros vizinhos.

Atualmente está sendo desenvolvido o Projeto Semente que engloba várias áreas de conhecimento, com a participação dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia (U.F.U.). Uma das finalidades é fazer um levantamento das plantas utilizadas pela comunidade, e posteriormente, um herbário, além de um acompanhamento pré-clínico e clínico utilizando plantas medicinais para saber se o resultado em relação a esse tipo de tratamento será positivo.

### 2.1.2. Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido

O assentamento de terra localiza-se na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho (zona rural), município de Campo Florido, M.G., a 15 km da cidade, e cerca de 160 km da cidade de Uberlândia.

A propriedade particular recebia o nome de Fazenda Santo Inácio Ranchinho, e foi ocupada por pessoas vindas de várias regiões do Brasil, que viveram durante três anos e meio na beira da estrada de Iturama, M.G.

Os proprietários lutaram pela retirada dos posseiros até que o Incra fez o levantamento da área e caracterizou a terra como improdutiva, decretando a propriedade aos posseiros. A partir deste dia passou a chamar Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho.

No total são 104 famílias, incluindo idosos, adultos, jovens e crianças.

No início, logo após a posse, foram feitas comissões como: comissão central, de horta, financeira, entre outras.

As atividades desenvolvidas pela comunidade eram o cultivo de arroz, criação de minhocas, horta com verduras, cultivo de camarão de água doce, que foi descoberto no rio que

divide os barracos com o cerrado.

Havia uma "farmacinha" com produtos feitos a base de plantas medicinais do cerrado, a qual uma raizeira administrava, e recebia um acompanhamento quizenal de pessoas ligadas a fitoterapia, que levavam alguns remédios também feitos com plantas medicinais, com o atendimento dos casos mais graves.

Atualmente, não acontece mais o acompanhamento, e a "farmacinha" está extinta, o que faz com que a maioria das pessoas procurem os remédios alopáticos, enquanto que outras vão ao cerrado buscar a planta para fazer o seu próprio remédio.

As comissões já não existem mais, a produção tornou-se individual, pois a propriedade foi dividida em lotes, entre as famílias, que produzem para o próprio consumo e vendem para a comunidade. Conseguem dinheiro através do meio de produtividade, de verbas de entidades, de projetos enviados para instituições que, quando aprovado, o dinheiro é repartido entre as famílias. O projeto enviado explica a origem, as dificuldades encontradas e atividades da população. O INCRA está ajudando na construção das casas.

Há uma escola composta por diretora e duas professoras, uma pertencente a comunidade e a outra do município de Campo Florido.

A população pratica várias religiões e às vezes, o padre de

Campo Florido faz uma celebração no assentamento.

Em relação ao cerrado, recentemente ocorreu uma queimada, sendo que muitos moradores estão preocupados na preservação da fauna e flora, enquanto que outros não demonstram interesse algum.

### **2.1.3 Bairro Nossa Senhora de Fátima, Araguari.**

A área de cerrado alterado situa-se no bairro de Nossa Senhora de Fatima, localizado na região Oeste do perímetro urbano do município de Araguari, M.G. que está localizado na região Leste do Triângulo Mineiro, quase na divisa de Goiás. Possui 140 mil habitantes e localiza-se a 30 km de Uberlândia, apresentando o mesmo clima.

Por meio do grupo Animação Pastoral Social do Meio Rural, foram convidados um raizeiro procedente de Monte Carmelo e outro do assentamento de terra em Campo Florido, para realizar um levantamento das plantas medicinais existentes na área, e relacioná-las ao uso, forma de utilização e indicação. Este grupo pretende montar um herbário no próprio local da coleta, contendo plantas de Araguari, Monte Carmelo e Campo Florido e, mais para o futuro, a construção de uma farmácia homeopática administrada pelo próprio grupo. Além disso, pretende realizar coletas de plântulas em Monte Carmelo e no assentamento para serem cultivadas na área do cerrado.

Assim, a cidade como um todo terá acesso ao herbário e a farmácia, que atenderá primeiro a comunidade do bairro, a cidade e, posteriormente, a região.

Dos objetivos iniciais do grupo, o único realizado foi o levantamento preliminar pelos raizeiros das plantas, a coleta de exemplares e a identificação.

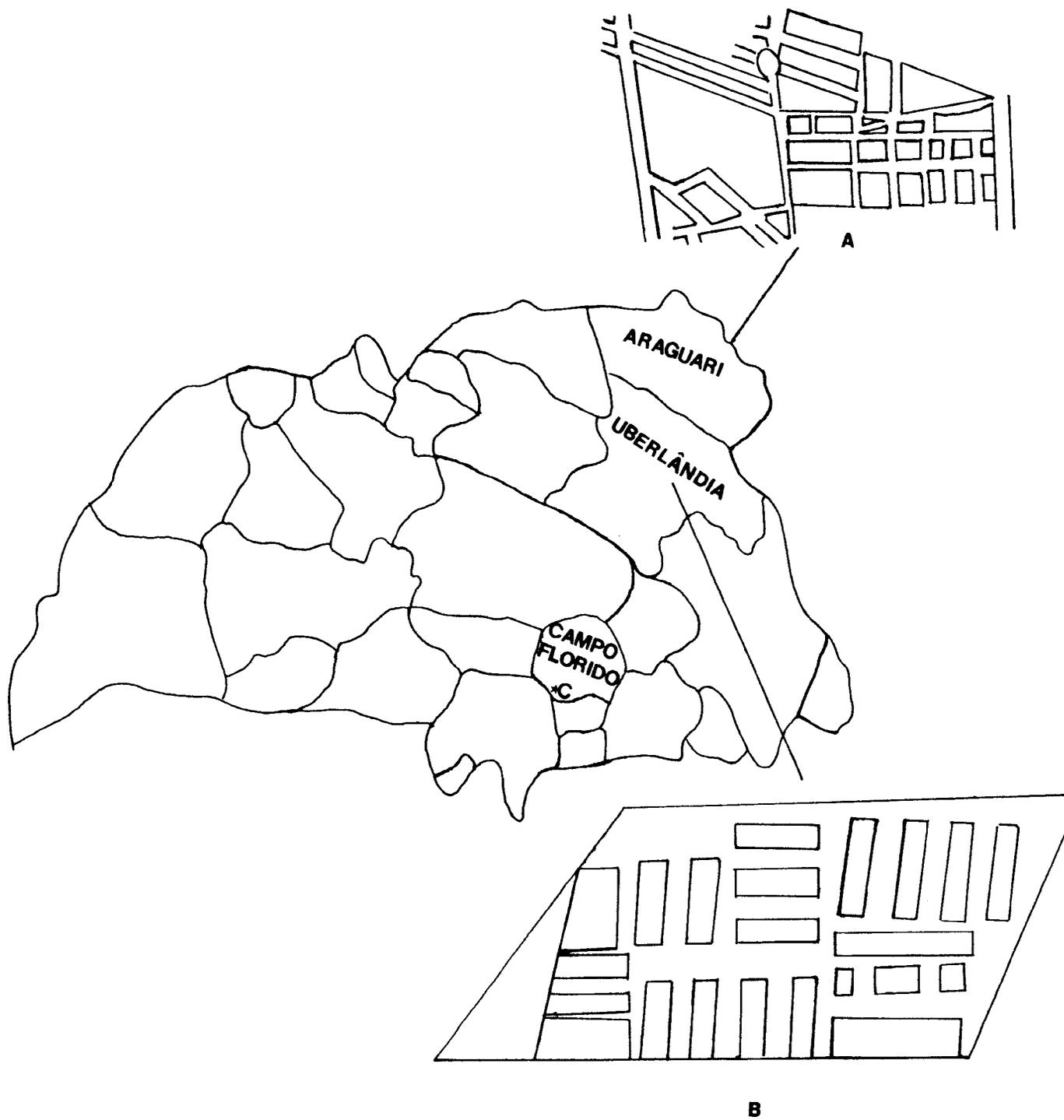


Figura 1. Localização das áreas estudadas nos municípios de Uberlândia, Araguari e Campo Florido, M.G.

A) Bairro Nossa Senhora de Fátima

B) Bairro Pacaembu

C) Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho

## **2.2 Procedimento de campo**

### **2.2.1 Bairro Pacaembu**

As casas foram escolhidas aleatoriamente, sendo entrevistado apenas um morador de cada domicílio, durante o período de junho de 1993 a outubro de 1994.

A entrevista foi feita de maneira informal, onde todos os informantes responderam às mesmas perguntas, sendo as observações anotadas em caderneta contendo o nome popular da planta, parte utilizada, forma de utilização, indicação medicinal, observações botânicas e se eram cultivadas ou não. Não ocorreu seletividade na coleta das plantas.

### **2.2.2 Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho e Bairro N. Sra. de Fátima.**

As entrevistas com os raizeiros na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho foram realizadas em 27 de novembro de 1993, enquanto que na área de cerrado em Araguari foram realizadas em 28 de novembro de 1993.

As perguntas realizadas seguiram o mesmo procedimento daquelas utilizadas no bairro Pacaembu, Uberlândia.

Cada planta em ambas as áreas do cerrado foram coletadas

seletivamente.

### **2.3. Coleta e identificação dos exemplares botânicos**

Os exemplares botânicos foram coletados à medida que eram dadas as informações em relação ao nome popular, parte utilizada, forma de utilização e indicação medicinal.

Foram coletadas na medida do possível plantas na fase reprodutiva e quando não, foram coletadas plantas incompletas, ou seja, contendo apenas a parte vegetativa.

O material botânico foi trazido em sacos plásticos até o Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, onde foi prensado e colocado para secar em estufas do Herbarium Uberlandensis (HUFU, Departamento de Biociências) onde estão depositadas.

Os exemplares foram identificados por meio de comparação com descrições (BALBACH, 1974, 1976; CORREA, 1926-1975; CORREA JUNIOR *et al.*, 1991; DI STASI *et al.*, 1989; JOLY, 1991; LORENZI, 1992; SANTOS, *et al.*, 1988; VIEIRA, 1992; VON HERTWIG, 1991).

Alguns exemplares coletados ficaram sem identificação, pois se encontram muito incompletos e sem nomes populares não são amplamente conhecidos.

As indicações medicinais das plantas coletadas foram comparadas com a literatura disponível para auxiliar na identificação do material.

As informações obtidas, bem como a identificação, foram tabuladas para uma comparação do conhecimento destas plantas. As não identificadas estão fazendo parte das tabelas como indeterminadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Dados referentes aos informantes e locais de coleta.

Os entrevistados da zona urbana eram na maioria do sexo feminino. Com o decorrer do tempo a confiança dos informantes foi crescendo, não escondendo informações, pois no início sentem-se retraídos, principalmente quando informa-os que se trata de uma pesquisa, mas à medida que percebem o interesse começam a ter mais liberdade.

Na zona urbana não eram todos os informantes que permitiam a entrada no domicílio, levando muitas vezes até o portão apenas a parte medicinal da planta, que geralmente era uma folha ou raiz.

As plantas foram encontradas nos quintais, jardins, plantadas em canteiros ou latas, sendo todas cultivadas. Muitas espécies são valorizadas devido à sua importância no

tratamento de algumas doenças.

Na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho os raizeiros eram do sexo masculino (Tônico e Zé Nequinho), e seus filhos (ambos os sexos) participaram da coleta e mostraram ter amplo conhecimento sobre as plantas medicinais do cerrado. Raramente as mulheres iam ao cerrado, com exceção da raizeira que administrava a "farmacinha".

O cerrado é bem amplo, com grande diversidade de fauna e flora, as árvores eram altas e o equipamento foi insuficiente para a coleta dos exemplares, que foram feitas pelos raizeiros com o auxílio de um podão, onde coletavam somente as partes medicinais da planta, e logo passavam para outra, dando informações rápidas. Foi feita apenas uma coleta nesta área, devido à distância e a falta de recursos.

Na outra área de cerrado Bairro Nossa Senhora de Fátima, também foi feita somente uma coleta, uma vez que os raizeiros não voltaram mais para continuar o levantamento, e o grupo parou com o andamento do projeto.

Os raizeiros são de ambos os sexos (Dona Eva e José Diniz) pertencentes a cidades diferentes, e o conhecimento demonstrado foi bem amplo e semelhante.

O cerrado está bem alterado, com registros de muita ocupação humana existindo caminhos abertos, mas não para a coleta de plantas para utilizá-las como remédio, revelando que a

população do bairro desconhece as plantas medicinais.

### 3.1.1. Considerações gerais

Tanto na zona rural como na urbana, houve dificuldade em relação aos informantes entenderem o significado de "plantas medicinais", o que foi necessário utilizar os termos: "*plantas que curam*", "*planta que faz chá*", "*plantas que substitui o remédio da farmácia*", "*plantas da medicina*" e algumas vezes, até citar alguns exemplos.

Uma concepção sobre a medicina popular considera que as crenças nas doenças, males e mazelas, e o modo como enfrentá-las (chás, garrafadas, etc) é vivida somente pelas populações pobres, iletradas que moram nas regiões do interior do Brasil, demonstrando que a medicina popular sobrevive devido à não existência de outro tipo de medicina (OLIVEIRA, 1985). Tal concepção não foi constatada, pois a população do bairro Pacaembu pertence a diferentes níveis de vida, mas sempre possuem plantas medicinais no quintal, enquanto que no assentamento ou na zona rural que possui uma grande flora, a população é de poder aquisitivo mais baixo, e vão a outros locais para comprar remédios alopáticos.

O mesmo fato foi observado em um trabalho feito em Belo Horizonte, M.G. uma pesquisa em feiras e mercados, que constatou a procura dessas ervas por pessoas de classe social mais elevada (GRANDI & SIQUEIRA, 1984).

### **3.2. Nomenclatura e conhecimento de plantas medicinais.**

A estrutura dos nomes populares específicos consta do nome genérico acompanhado de um termo modificador, referente a algum aspecto da planta (BERLIN, 1973, apud MARÇAL JUNIOR *et al.*, 1994).

Neste trabalho foi observado esta característica nomenclatural, como por exemplo: velame branco, rosa, amarelo, é porque a "raiz de cada um é da cor como são chamados", isto é, está relacionado com as características morfológicas; a salsa do paredão recebe este nome popular porque fica "grudada no chão", relacionado o habitat. Este aspecto também foi observado por MARÇAL JUNIOR *et al.* 1994).

Segundo OLIVEIRA (1985), a medicina popular está incorporada aos nossos atos concretos, cotidianamente vividos. Estes atos estão cristalizados em hábitos, costumes e tradições. Tal conhecimento é transmitido por meio dos nomes populares das plantas, o que conduz a uma situação curiosa, e de certa maneira perigosa, que é o fato de plantas diferentes possuírem o mesmo nome popular, ou a mesma planta ser conhecida por nomes diferentes. Isso leva a uma confusão com os usuários de plantas medicinais, que podem estar utilizando uma planta que não tenha o valor terapêutico preconizado, mas que possui o mesmo nome popular (CORREA

JUNIOR *et al.*, 1991).

O costume de usar plantas medicinais pelas pessoas do bairro Pacaembu, Uberlândia, é mantido através da transmissão de conhecimentos via nome popular das plantas dos mais idosos, de vizinha para vizinha, as quais trocam informações sobre determinadas plantas, de amigo para amigo, e também através do aprendizado com raizeiros para as outras áreas estudadas.

Porém, pode ser constatado na Tabela 1, que o bálsamo recebe também o nome de basco, a cana de macaco de cana do reino, a cangerana do cerrado (Tabela 3) é conhecida também como cedro, a fava de arara como faveira, a pulga preta (Tabela 2) como cainca, tauia como cabelo de negro, ou seja, mesmo tendo um ou mais nomes populares representam a mesma espécie. Ao contrário na Tabela 1 observa-se que a erva cidreira denomina duas espécies (*Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf.; e *Lantana canescens* H. B. K), e a camomila três espécies (*Lantana canescens* H. B. K; *Anthemis nobilis* L.; *Gomphrena jubata* Moq), isto é, plantas diferentes morfologicamente apresentam o mesmo nome popular. Na Tabela 3, o pau terra recebeu o mesmo nome popular em duas plantas, mas são espécies diferentes, tendo apenas o mesmo gênero.

A mesma situação, ou seja, um único nome para espécies diferentes, foi verificado ao comparar o uso dos nomes populares entre as três áreas estudadas, como por exemplo, a malva, a faveira (Tabela 1 e 3) e macela (Tabela 1 e 2).

Além disso, há informantes que não sabem o nome popular, mas conhecem a forma de utilização, parte utilizada e indicação medicinal (Tabela 1, Ind. 11).

Outro aspecto que deve ser destacado diz respeito ao uso dos nomes genéricos, já que muitos não indicam corretamente as plantas, ocorrendo na maioria dos casos. Estes nomes são tão antigos quanto a própria comunidade e desta maneira torna-se virtualmente impossível definir a etimologia destas palavras (BERLIN, 1973, *apud* RIBEIRO, 1993). Muitas plantas informadas, somente com os nomes genéricos como, por exemplo, o anador, gambá, injuca (Tabela 1), alpiste do campo, cravinho (Tabela 2), chorão (Tabela 3), não foram possíveis de ser identificados por comparação na literatura, pois não estão relacionados, e também por se encontrarem em fase vegetativa.

A despeito dos problemas nomenclaturais de uso popular e científico, há uma grande diferença de conhecimentos entre as áreas, pois na urbana a população conhece somente as cultivadas e que sabem que o resultado será positivo, já no cerrado o conhecimento é mais global independentemente da sua eficácia terapêutica.

### **3.3. Plantas utilizadas para fins medicinais**

#### **3.3.1. Bairro Pacaembu**

A população do bairro citou, 69 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, não sendo possível identificar 11 espécies e 3 foram identificadas apenas a nível de gênero (Tabela 1).

Das espécies coletadas (Tabela 4), 26 ,representando 38%, são utilizadas para gripe por exemplo, poejo, alfavaca, capim cidreira; 14 representando 20% das utilizadas como calmante (hortelã pimenta, capim cidreira).

As demais espécies levantadas são usadas, para machucados, dor de cabeça, digestivo, bronquite, estômago, rim, diarréia, dor de garganta, tosse, vermífugo, dor de barriga, fígado, prisão de ventre.

As plantas medicinais mais citadas (Tabela 5) pela população foram o alecrim, capim cidreira, (boldo falso, arruda, arnica, folha santa, entre outras, que servem principalmente para tosse, calmante,,diurético, gripe, machucado, dor de cabeça,digestivo, fígado, diarréia, cólica.

Na zona urbana, houve entrevistados que mostravam conhecimentos amplos, fornecendo várias indicações medicinais para a mesma planta. Em relação as entrevistas

observou-se muitas repetições dos informantes sobre as indicações medicinais, talvez por ser de uso tradicional e bem divulgadas. Alguns entrevistados, além da informação relacionada a parte medicinal, também mencionaram a respeito das tóxicas, como por exemplo, o excesso de chá de artemisia (Tabela 1) é abortivo.

### **3.3.2. Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho**

Os raizeiros citaram 35 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, não sendo possível identificar 9 espécies.(Tabela 2)

Dessas 35 espécies (Tabela VI), 8 espécies, correspondendo a 23%, são utilizadas como depurativo do sangue, por exemplo, douradinha, velame branco, rosa, carobinha; 6 representando 17%, são utilizadas para doenças venéreas (erva de andorinha, douradinha, rosquinha).

As demais levantadas são utilizadas para dor de barriga, cicatrizante, rim, bexiga, machucado, gripe, sinusite, alimentação, grosseira na pele, bronquite, reumatismo, calmante.

### **3.3.3. Bairro N. Sra. de Fátima**

Os raizeiros citaram 21 espécies de plantas utilizadas para

fins medicinais, não sendo possível identificar uma espécie e duas foram identificadas a nível de gênero. (Tabela 3)

Dessas 21 espécies (Tabela 7), 6 espécies (29%) são indicadas para o uso da madeira para o feitiço de cercas, por exemplo, jatobá, faveira. As demais espécies levantadas para uso medicinal são utilizadas na alimentação, como depurativo do sangue, cicatrizante, rim, tosse, diurética, reumatismo.

#### 3.3.4. Considerações gerais

Embora os informantes, cite plantas para doenças específicas, frequentemente aludem ao uso de determinada planta para o "alívio de sintomas" (AMOROZO & GELY, 1988). Este tipo de informação foi obtida tanto na zona rural como na urbana, "dores em geral" (Tabela 1 - anador), "muitas coisas" (Tabela 1 - arruda), "todas infecções", (Tabela 1 - folha santa), "71 possibilidades" (Tabela 3 - sabina).

Analisando as duas áreas de cerrado, onde a flora apresenta similaridade, no assentamento é mais importante o conhecimento medicinal, pois utilizam as plantas como remédios, enquanto que em Araguari o que prevalece é o uso da madeira para o feitiço de cercas, sendo a parte medicinal colocada em segundo plano.

Apesar disso, existem plantas indicadas por populações diferentes para determinado fim, que apresentam o mesmo modo

de preparo e posologia (ELISABETSKY, 1987.b). É o caso do barbatimão (Tabela 2 e 3), pertencentes a áreas de cerrado, e as informações obtidas por raizeiros diferentes são iguais pois possuem a mesma parte utilizada, forma de utilização e indicação medicinal.

Possivelmente, isto indicaria que o conhecimento destas plantas ainda se mantém presente, em populações com estórias distintas.

#### **3.4. A manipulação das plantas na obtenção de medicamentos**

São várias as formas de utilização das plantas medicinais através de chás, banhos, garrafadas, cataplasmas, compressas, consumo in natura, tinturas, xaropes. As partes da planta utilizadas são variadas: as folhas foram as mais abundantes na zona urbana e no assentamento; a madeira no cerrado alterado; e em menores proporções as raízes, flores, frutos, casca do tronco da árvore e do fruto (Tabela 1, 2 e 3).

Se a medicina popular existe e resiste é porque os seus recursos de cura respondem aos interesses e necessidades de alguns setores da nossa população. Se eles não tivessem eficácia, já teriam sido sufocados pelas outras formas de cura realizada em nome da ciência e do saber legítimo (OLIVEIRA, 1985). Esta afirmação pode ser constatada neste

trabalho, pois durante as entrevistas no bairro Pacaembu sobre as plantas, muitos informantes ensinam e/ou contam estórias já presenciadas ou informadas cujos resultados sempre foram positivos.

Algumas dessas estórias e casos podem ser resumidos da seguinte maneira:

*"Uma senhora contou que seu cunhado tinha pedra no rim e a cirurgia já estava marcada, e uma semana antes tomou chá de imbirí (Tabela 1) e expeliu a pedra não tendo mais que operar".*

*"Quando a cólica menstrual está muito forte, queima o açúcar na pinga e coloca algumas folhas de artemísia (Tabela 1) e toma. Alivia na hora".*

*"Uma senhora tinha seu filho com hepatite no hospital a meses e não melhorava, recomendaram chá de picão (Tabela 1) e logo após uma semana saiu do hospital".*

*"A vizinha quebrou o resguardo, e, fez uma garrafada com vinho branco, ficou ótima após a lavagem vaginal para a limpeza".*

Mesmo sabendo dos resultados positivos, é necessário ter muito cuidado com a manipulação das plantas, pois apesar de muitas plantas com princípio ativo testado, outras estão sendo testadas, e muitas ainda não foram sequer analisadas.

Segundo Carlini (1992), "nem todas as pesquisas com plantas medicinais chegam a confirmar a crêndice popular em que se baseia". É o caso do capim cidreira (*Cymbopogon citratus*)

que tem qualidade como calmante. Entretanto os testes em ratos não detectaram nenhuma propriedade sedativa, sendo o chá atóxico. Neste trabalho o capim cidreira não foi citado somente como calmante, mas sim como diurético, analgésico, para gripe, prisão de ventre. O que não foi descoberto foi o princípio ativo para calmante, mas poderia ter princípios ativos para qualquer outro tipo de indicação, se foram testadas também, o que demonstraria a completa falta de conhecimento sobre o potencial de uso das plantas medicinais.

**TABELA 1 - PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO  
BAIRRO PACAEMBU, UBERLÂNDIA, MG.**

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PORTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Acrota	<i>Malpighia punicifolia</i>	Malpighiaceae	fruto	consumo in natura	gripe
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	folha, flor	chá, xarope, banho, compressa	calorante, tosse, falta de ar, pressão alta, diurético, dor de cabeça, circulatório, dores cardíacas, dor no peito, angústia, queda de cabelo, mal olhado.
Alfavaca, alfavaca grande	<i>Genium basilicum</i> L.	Lamiaceae	folha, flor	chá	gripe, cólica, diurético, tosse, abrir o apetite.
Alfazema	<i>Levanderia spica</i> L.	Lamiaceae	folha	chá	prisão de ventre, dor de barriga de bebê.
Aigodão	<i>Gesophium barbadense</i> L.	Malvaceae	folha, fruto	chá	infecção de ovário, útero, cistite, impingem.
Anador	<i>Indel 1</i>	Indel 1	folha	chá	dores em geral.
Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	folha, raiz	chá, cataplasma, banho	gripe, contusão, machucado interno e externo, diarreia, inchaço, infecção intestinal.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	folha	chá, compressa, banho	hematoma, gripe, dor de cabeça, cólica menstrual, conjuntivite, anti-inflamatório, alívio de resaca, muitas coisas.
Artemísia	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Asteraceae	folha, flor, raiz	chá, banho	inflamação do aparelho feminino, tontica, diarreia, anemia, verminose, cólica intestinal, distúrbios menstruais, infecções gástricas, alívio de resaca para hospedeira, cólica menstrual.
Balsamo, basco	<i>Sedum praealtum</i>	Crassulaceae	folha	chá, compressa	estômago, digestivo, qualquer tipo de dor, gastrite, úlcera,

TABELA 1 - CONTINUANDO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
					infecção de ovidos.
Bolão, Bolão falso, Melhoral.....	<i>Celastrus barbatus</i> ..... (Andrikenh)	Lamiaceae.....	folha.....	chá.....	digestivo; dor de cabeça; gastrite; fígado; enjojo; estômago; resaca.
Bolão, Bolão verdadeiro, .....	<i>Prenanthes bidens</i> .....	Monimiaceae.....	folha.....	chá.....	Digestivo, dor de cabeça; estômago.
Bolão do Chile, catirana (Mol) Syms					
Cana de açúcar, cana do reino.....	<i>Coccoloba spiralis</i> Rosc.....	Zingiberaceae.....	folha, talo.....	chá, banho.....	Todas as doenças, cálculo renal, cólica de rim, diarreia; fortalecimento do cabelo; obesidade.
Canela.....	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> ..... brya	Lauraceae.....	folha, casca.....	chá.....	Yônio nervoso, gripe, analgésico, enxaqueca; pressão baixa.
Capim cidreira, .....	<i>Cymbopogon citratus</i> .....	Poaceae.....	folha, rai, broto.....	chá, garrafada.....	Calante; diarreia; insônia; gripe; analgésico; prisão de ventre.
Erva cidreira	(D.C.) Stapf				
Carabuleira.....	<i>Aeranthus carabulea</i> L.....	Dialdiaceae.....	folha.....	chá.....	diabete
Carqueja.....	<i>Baccharis trimera</i> ..... (LEPS) D.C.	Asteraceae.....	caule, folha.....	chá.....	Obesidade, diarreia; rim, diabete; estômago; fígado; dor de cabeça; gripe.
Confrei.....	<i>Symphytum officinale</i> L.....	Ranunculaceae.....	folha.....	chá, banho, compressa.....	Contusão, ferida, escorção, coluna; pressão; obesidade; anti-inflamatório.
Chacha.....	<i>Sectium edule</i> Sw.....	Curculatidae.....	folha.....	chá.....	Calante, pressão alta.
Erifonçima, ferracinha.....	Indet 2.....		folha, flor.....	tintura, chá, banho, compressa.....	Anti-inflamatório; gripe; machucado; garganta; cicatrizante.
Erva cidreira de folha/ caçonia	<i>Lantana canescens</i> ..... H. R. A.	Verbanaceae.....	folha.....	chá.....	Pressão, calante, várias doenças.

## TABELA 1 - CONTINUADO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L	Chenopodiaceae	folha, flor, raiz	chá, compressa, semente,	Verstíngue, expectorante, asma, machucado.
Figueira	<i>Ficus carica</i> L	Moraceae	látex	aplicação local	Herruga.
Folha Santa	<i>Alzayesera speciosa</i> SI-M11	Dioscoreaceae	folha	chá, cataplasma, frita no óleo	Todas infecções, machucado, infecção de ouvido, bronquite, gripe, dor de cabeça.
Funchô	<i>Feniculum vulgare</i> Mill	Apiaceae	folha, flor, raiz, talo	chá	priso de ventre, calante, digestivo, diurético, vermes, rta, dor de barriga de nenê, gripe, dor de barriga.
Gaúá	Indet 3		folha	chá, xarope	Bronquite, gripe
Genjibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosc	Zingiberaceae	folha, raiz	chá	Gripe, catarro, dor de barriga, garganta inflamada.
Goiabota	<i>Feijoa guayana</i> L	Myrtaceae	folha, broto, fruto	chá, gargarejo, suco	diurético, infecção de garganta, estômago, afta, dor de dente.
Guiné	<i>Pipteris allicaria</i> L	Phytolaccaceae	folha	chá	reumatismo, diurético, tosse, gripe, outras doenças.
Hera terrestre	<i>Glechoma hederacea</i> L	Lamiaceae	folha, raiz	chá	Gripe, cólica, febre.
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Lamiaceae	folha	chá	Gripe
Hortelã, Hortelã comum	<i>Mentha viridis</i> L	Lamiaceae	folha	ferver no leite, chá	Herma em criança, tosse, verme, febre, obesidade.
Hortelã pimenta, hortelã de Norte	<i>Mentha piperita</i> L	Lamiaceae	folha	chá, xarope	Gripe, catarro, estômago, bronquite, tosse, calante.
Labi	<i>Canna sp.</i>	Cannaceae	raiz	chá	Expelir pedras no rim.
Injeço	Indet 4		folha	chá	Quebra da resguarda, dor de cabeça, cólica.

TABELA 1 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Insulina vegetal	Insulet S	Insulet S	folha	tintura, chá	Diabete.
Jaborandi	<i>Piper jaborandi</i> Gauchich	Piperaceae	folha	chá	Coluna, pressão.
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	fruto	Consumo in natura	Fígado.
Laranjaira	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	folha	chá	Gripe.
Limoeiro, limão chiná	<i>Citrus limonum</i> Kirtso	Rutaceae	folha, fruta	chá, suco	Gripe.
Losna	<i>Asterias abrotanum</i> L.	Asteraceae	folha	chá	digestivo, calmante, gripe, verminídeo, dor de cabeça, estômago, labirintite.
Macela, Camomila	<i>Matricaria inodora</i> L.	Asteraceae	flor	chá	diarria, digestivo, diarreia, gastrite, cólica abdominal, insônia, calmante.
Macelinha, macelona, camomila	<i>Boerhaavia judaica</i> Moq.	Amaranthaceae	raiz, folha	chá	bor de barriga de nené, gripe, infecção em geral.
Majva	<i>Majva sylvestris</i> L.	Malvaceae	folha	chá, banho	Gripe, fortalecimento do cabelo.
Mameijo	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	folha	chá	Estômago, vômito, ressaca.
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	folha	chá	Gripe
Mangierito	<i>Cecropia basilliana</i> L.	Laecaceae	folha	chá	Gripe, bronquite.
Mangjerona	<i>Crucifera majorana</i> L.	Laicaceae	folha	chá	Gripe.
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	folha, fruta	chá, suco	Calmante.

## TABELA 1 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Mata curá.....	Indel 6.....	.....	folha.....	banho.....	Ferida.
Melissa.....	<i>Lippia alba</i> ..... (Mill) N.E.Br.	.....	Herbanaceae..... folha.....	Chá,tintura.....	Febre,sistema nervoso, calmante de tosse noturna, gripe.
Menstraste.....	<i>Ageratum conyzoides</i> L.....	.....	Asteraceae..... raiz,folha,flor.....	Chá,banho.....	Dor de barriga de manhã, diarreia, reumatismo, cólica, diarreia, menstruação.
Novalgina.....	Indel 7.....	.....	folha.....	Chá.....	Gripe, febre.
Panacéia.....	<i>Peperomia quinquefolia</i> .....	.....	Bignoniaceae..... folha, ..... planta inteira	Chá,tintura.....	Pia, reumatismo, pressão alta, diarreia, dor no aparelho genital feminino, diabetes, doenças venéreas.
Picão, picão cipó.....	<i>Aloysia graveolens</i> Mart.....	.....	Asteraceae..... folha,flor.....	Chá,banho,gargarado.....	insatisfação, furúnculo, hepatite, riu.
Poejo.....	<i>Mercurialis peruviana</i> L.....	.....	Lamiaceae..... folha.....	Chá.....	tosse, fraqueza pulmonar, diarreia, gripe, bronquite
Quebra pedra.....	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> ..... Nees & Mey	.....	Euphorbiaceae..... raiz,caule,folha.....	Chá.....	Calculo renal, diarreia, fígado, riu.
Rosa.....	<i>Rosa granatula</i> L.....	.....	Rubiaceae..... folha,fruto..... casca do fruto	chá,xarope..... gargarajo	diarreia, dor de garganta, infecção de garganta, diminuir o fluxo menstrual.
Rubim, pé de galinha.....	Indel 7.....	.....	folha.....	chá,banho.....	Estomago, machucado.
Sabugueiro.....	<i>Sambucus nigra</i> L.....	.....	Caprifoliaceae..... folha, flor.....	chá,compressa.....	diarreia, febre, queimadura.
Salsa do paredão.....	Indel 8.....	.....	raiz.....	chá.....	Depurativa do sangue.
Salsa pequena.....	<i>Pterocarpus sativa</i> L.....	.....	Myrsinaceae..... raiz,folha.....	xarope,chá.....	Cólica menstrual, anemia, riu, facilita a digestão.
Salsa remédio.....	Indel 9.....	.....	folha.....	chá,gargarado.....	Quebra de resguarda,cólica menstrual.

TABELA 1 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Salvia.....	<i>Salvia officinalis</i> L.....	Lamiaceae.....	folha, raii.....	chá, tintura.....	Calante, tônica, insônia, pele ressecada, cansaço do organismo.
Sambaiá.....	Indet 10.....	Indet 10.....	raiz.....	chá.....	Calante, palpitação do coração.
Sucupira.....	<i>Pterodon</i> sp.....	Fabaceae.....	semente.....	gargarejo.....	Garganta.
Tanchagem.....	<i>Plantago major</i> L.....	Plantaginaceae.....	folha, raii.....	chá, banho, compressa.....	Diurética, anti-inflamatória, infértil, corrimento vaginal dor de garganta, ferida, úlcera, machucado.
Trombeta.....	<i>Batura stramonium</i> L.....	Solanaceae.....	flor.....	cigarro de palha.....	Bronquite.
Indet 11.....	Indet 11.....	Indet 11.....	látex.....	consumo in natura.....	Gastrite.

TABELA 2 - PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO  
 ASSENTAMENTO DE TERRA LOCALIZADO NA FAZENDA NOVA SANTO  
 INACIO RANCHINHO, CAMPO FLORIDO, MG.

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Alecrim do campo	<i>Heterothaizaus brunneoides</i> Less	Asteraceae	folha	Atés de orelha	Mal olhado.
Algodãozinho	<i>Cochlospermum jaspone</i> St.-Hil	Cochlospermaceae	folha	chá, banho	Inferção vaginal, depurativo de sangue.
Alpiste de campo	Indet 1	Indet 1	raiz	chá	Rin, bexiga, cálculos renais.
Azedinho	<i>Oralis cordata</i> St-Hil	Oraliaceae	folha	chá, cataplasma	Requeira, dor de barriga.
Karbalu Mo	<i>Stryphnodendron barbatum</i> Mart	Mimosaceae	casca	cataplasma	Cicatrizante.
Caabaitá	<i>Cupania vernalis</i> Cavh	Sapindaceae	raiz, casca	banho	Antibiótico para machucado.
Carapá	<i>Sida macraea</i> D. C.	Malvaceae	folha	chá	Sinusite, gripe.
Carobinha	<i>Zacarandá decurrens</i> Cham	Bignoniaceae	folha, casca	chá	Depurativo do sangue.
Carapicho	<i>Acanthoserena brasii</i> Zu Sreank	Asteraceae	raiz, folha	chá, banho	Urina amarela.
Cravinho	Indet 2	Indet 2	Planta inteira	garrifada	Doença de Chagas.

TABELA 2 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Cajuzinho do campo.....	<i>Ascaridium nanum</i> ..... St-Hill	Ascariidae.....	fruto.....	Consumo in natura..... aplicação local	Dermatite, sífilis.
Componha de biquê.....	<i>Rubra vitifoliosa</i> ..... Renthau	Rubiaceae.....	raiz, folha.....	chá.....	Rim
Cortezinho.....	<i>Davilla elliptica</i> ..... St-Hill	Dilleniaceae.....	folha.....	chá.....	calente
Doxadinha.....	<i>Psychotria zantho-</i> ..... <i>phila</i> Muell Arg.	Rubiaceae.....	folha.....	chá.....	Relega, rim, depurativo do sangue, sífilis
Erva de Andorinha.....	Indet 3.....	.....	planta inteira.....	garrafada.....	Doenças venéreas.
Favinha.....	Indet 4.....	.....	folha.....	chá.....	Bastite, dor de estômago.
Garrodô.....	<i>Vochysia cinnam-</i> ..... <i>morea</i> Pohl	Vochysiaceae.....	folha.....	chá.....	Dor de barriga
Jalapa.....	<i>Dioscorea illustris</i> ..... Muell	Apocynaceae.....	raiz.....	chá, cataplasma.....	Sarna, gressera na pele, depurativo do sangue.
Jogo da Costa.....	Indet 5.....	.....	planta inteira.....	garrafada.....	Doenças venéreas
Macelinha do Campo.....	<i>Achyrocline saturei-</i> ..... <i>des D.C.</i>	Asteraceae.....	flor.....	travessete.....	Sinuseite, dor de cabeça.
Mandiaguinha do campo.....	<i>Mandol rigidula</i> ..... Muell Arg	Euphorbiaceae.....	raiz.....	consumo in natura.....	Alimentação.
Marejinha.....	<i>Austroplancia popul-</i> ..... <i>nea</i> (Keissl.) Lund.	Celastraceae.....	folha, fruto.....	chá, consumo in..... raiz, chá	Dor de barriga, doenças do coração

TABELA 2 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PORTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Orelha de onça.....	<i>Cissampelos ovalifolia</i> .. D.C.	Menispermaceae.....	raiz .....	chá.....	Resaca, problemas de fígado, depurativo de sangue.
Pacová.....	<i>Alpinia speciosa</i> .....	Zingiberaceae.....	folha, raiz .....	chá.....	Verrei fugo.
Platocinho.....	Indet 6 .....	.....	Planta inteira .....	garrafada.....	Doenças venéreas.
Piqui.....	<i>Caryocar brasiliense</i> .... Camb.	Cariocarpaceae.....	flor, casca .....	chá.....	Bronquite.
Pujá preta, calanca.....	<i>Chiococca racemosa</i> .....	Rubiaceae.....	raiz, folha .....	chá.....	Banhar machucado Jacq.
Quininha rasteira.....	Indet 7 .....	.....	folha .....	chá.....	Dor de barriga, digestão.
Raiz amarela.....	Indet 8 .....	.....	raiz .....	chá.....	Reumatismo, depurativo do sangue.
Rosquinha.....	<i>Helicteres saraeiha</i> .... Juss	Sterculiaceae.....	raiz .....	chá.....	Gripe, alergia, doença venérea.
Sabina.....	Indet 9 .....	.....	planta inteira .....	garrafada.....	71 possibilidades.
Tand, cabelo negro.....	<i>Milbrandia hispidol-</i> .....	Cucurbitaceae.....	folha, raiz .....	chá.....	Diabete, anemia, des Manso.
Velame amarelo.....	<i>Croton campestris</i> .....	Euphorbiaceae.....	raiz, folha, látex .....	chá, aplicação local.....	Cicatrizante de feridas.
Velame branco.....	<i>Macrostichonia artilii</i> .... Muell Arg	Apocynaceae.....	raiz .....	chá.....	Depurativo do sangue
Velame rosa.....	<i>Urticaria humilis</i> .....	Euphorbiaceae.....	raiz .....	chá.....	Depurativo do sangue

**TABELA 3 - PLANTAS MEDICINAIS LOCALIZADAS EM UMA AREA DE  
CERRADO ALTERADO NO BAIRRO DE NOSSA SENHORA DE FATIMA -  
ARAGUARI, M.G.**

NOME POPULAR	NOME DA ESPECIE	FAMILIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZACAO	INDICACAO MEDICINAL
Aralicum.....	<i>Annona coriacea</i>	.....	fruto	.....	consumo in natura..... Falta de vitamina, calcio
	Mart				
Assa peixe branco.....	<i>Veronica ruficoma</i>	.....	folha, flor	.....	xarope, compressa..... Pneumonia, tosse, sapinho em criança
	Schiech				
Bacupari.....	<i>Rhedia gardneriana</i>	.....	folha, raiz	.....	pomada.....
	Planck et triona		fruto,		Piolho,
Barbatimão.....	<i>Stryphnodendron barba-</i>	.....	casca	.....	cataplasmas..... Cicatrizante,
	tiara M.				
Cangarona do cerrado.....	<i>Cabralea cangarona</i>	.....	folha, casca	.....	Chá, gargarejo..... Rinite, câncer na garganta.
	Cedro				
Carne de vaca.....	<i>Roupala montana</i> Aubl	.....	Proteaceae.....	madeira, planta	.....
				inteira	de cercas de arame.
Chorão.....	Indet 1	.....	Indet 1.....	planta inteira	..... banho.....
					.....
Douradinha.....	<i>Duguetia furfuracea</i>	.....	folha	.....	Chá.....
	St-Hil Benth & Hookf.				.....
Fava de arara, faveira.....	<i>Stryphnodendron</i>	.....	madeira	.....	feito de cercas.....
	<i>poiphillium</i>				de arame

TABELA 3 - CONTINUAÇÃO

NOME POPULAR	NOME DA ESPÉCIE	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO MEDICINAL
Guapeva de cerrado.....	<i>Fouquieria</i> sp.....	Sapotaceae.....	fruta.....	consumo in natura.....	Coestivo!
Ipê.....	<i>Tecoma ubellata</i> ..... Sand	Bignoniaceae.....	casca.....	chá.....	reumatismo, cicatrizante.
Jacarandá.....	<i>Myrsine opaca</i> ..... Vag	Fabaceae.....	madeira.....	feito de cercas.....	-
Jatobá.....	<i>Hydnora</i> .....	Caesalpinaceae.....	madeira, casca, fruto.....	feito de cercas..... chá, compressa.	Cicatrizante, fortificante dos nervos e ossos, tônica para o organismo, depurativo do sangue.
Malva, Pau de Cortiça, Gordinha.....	<i>Keiskeya torricae</i> M.....	Dniaceae.....	casca de árvore.....	feito de folhas.....	-
Maninha de cadela.....	<i>Prosthe glandulifera</i> T. U. C..... T. U. C	Moraceae.....	raiz, frutos.....	garrafada, banho, consumo in natura, chá, raiz.....	Infecção uterina, depurativo do sangue, vitiligo, sinusite, alergiação.
Mata barata.....	<i>Siaruba versicolor</i> ..... St-Hil	Siarubaceae.....	madeira.....	feito de cercas.....	-
Palmeira.....	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum) A. Kobayris.....	Borboraceae.....	flor, fruto.....	xarope.....	Tosse.
Pata de vaca.....	<i>Bauhinia</i> sp.....	Caesalpinaceae.....	raiz, folha.....	chá.....	diabete, rim.
Pau terra.....	<i>Guiera acuminata</i> Mart.....	Verbenaceae.....	casca, casca do fruto.....	chá.....	Fígado, depurativo do sangue.
Pau terra.....	<i>Guiera grandiflora</i> Mart.....	Verbenaceae.....	madeira.....	feito de cercas.....	-
Planta de caraco.....	<i>Xylocarpus glaberrimus</i> (L.) A. DC.....	Simarubaceae.....	fruto.....	tempero de cozinha.....	Atrofiação.

**Tabela 4** - Número e porcentagem de algumas espécies medicinais em relação às principais indicações de uso, bairro Pacaembu, M.G.

Indicação medicinal	número de espécies (n = 69)	
Gripe	26	(38%)
Diurético	14	(20%)
Calmante	12	(18%)
Estômago	10	(15%)
Dor de cabeça	08	(12%)
Digestivo	08	(12%)
Bronquite	08	(12%)
Machucado	08	(12%)
Rim	07	(10%)
Diarréia	06	(8,5%)
Dor de garganta	06	(8,5%)
Tosse	06	(8,5%)
Vermífugo	05	(7%)
Dor de barriga	04	(6%)
Fígado	04	(6%)
Prisão de ventre	03	(4,5%)

**Tabela 5** - Quantidade de plantas medicinais utilizadas em relação à espécie citada pela população do bairro Pacaembu, Uberlândia, M.G.

Nome popular	Número de vezes que foi citado
Alecrim	11
Capim cidreira, Erva cidreira	10
Boldo, Boldo falso, Melhoral	09
Arruda	07
Arnica	06
Alfavaca, Alfavaca grande	06
Folha santa	06
Funcho	06
Cana de macaco, Cana do reino	05
Artemisia	05
Hortelã, Hortelã comum	05
Guiné	05
Poejo	05
Erva de Santa Maria	05
Picão, Picão-cipó	05
Goiabeira	05
Quebra-pedra	05
Romã	05
Tanchagem	04
Mentrasto	04
Carqueja	03
Bálsamo, Basco	03
Hortelã-pimenta, Hortelã do Norte	03

TABELA 5 - CONTINUAÇÃO

Nome popular	Número de vezes que foi citado
Boldo, Boldo verdadeiro, Boldo do Chile, Caferana	03
Canela	03
Macelinha, Macelona, Camomila	03
Macela, Camomila	03
Losna	03
Limoeiro, Limão China	03
Laranjeira	03
Mamoeiro	03
Erva cidreira de folha, Camomila	03
Eritromicina, Yeramicina	03
Hera terrestre	02
Gengibre	02
Confrei	02
Fanacéia	02
Salvia	02
Chuchu	02
Melissa, Erva cidreira	02
Salsa remédio	01
Salsa pequena	01
Injuca	01
Maracujá	01
Sabuqueiro	01
Mata cura	01
Insulina vegetal	01
Sucupira	01
Manjerona	01

TABELA 5 - CONTINUAÇÃO

Nome popular	Número de vezes que foi citado
Caramboleira	01
Rubin, Pé de galinha	01
Trombeta	01
Salsa paredão	01
Manjericão	01
Malva	01
Hortelã	01
Figueira	01
Jaborandi	01
Anador	01
Alfazema	01
Samambaia	01
Algodão	01
Acerola	01
Jurubeba	01
Gambá	01
Novalgina	01
Mangueira	01
Imbiri	01
Indet 11	01

**Tabela 6** - Número e porcentagem de algumas espécies medicinais em relação às principais indicações de uso, Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido, M.G.

Indicação medicinal	número de espécies (n = 35)	
Depurativo do sangue	08	(23%)
Doenças venéreas	06	(17%)
Dor de barriga	04	(11,5%)
Cicatrizante	04	(11,5%)
Rim	03	(8,5%)
Bexiga	03	(8,5%)
Machucado	02	(6%)
Gripe	02	(6%)
Sinusite	02	(6%)
Alimentação	02	(6%)
Grosseira na pele	02	(6%)
Bronquite	01	(3%)
Reumatismo	01	(3%)
Calmanete	01	(3%)

**Tabela 7** - Número e porcentagem de algumas espécies medicinais em relação às principais indicações de uso (cerrado alterado). Araguari, M.G.

<b>Indicação medicinal</b>	<b>número de espécies (n = 21)</b>	
Alimentação	04	(19%)
Depurativo do sangue	04	(19%)
Cicatrizante	03	(14%)
Rim	02	(9,5%)
Tosse	02	(9,5%)
Diurético	01	(05%)
Reumatismo	01	(05%)

## CONCLUSÃO

A população do bairro Pacaembu mostrou ter um conhecimento maior sobre plantas para fins medicinais, e o costume da utilização é feito pela transferência de conhecimentos e experiências entre vizinhos, pessoas idosas, família, amigos.

Nas áreas do cerrado, os raizeiros mostraram ter conhecimento muito amplo da vegetação nativa, mesmo anteriormente nunca estado no local, diversificando apenas a forma de utilização das plantas, pois a que cultiva plantas medicinais será preservada, e a que utiliza madeira para construção de cercas, será extinta, com o passar do tempo.

Os diversos nomes populares que uma mesma planta recebe, podem estar relacionados com as diferentes denominações que recebem de região para região, dificultando a transmissão dos conhecimentos sobre estas plantas. Ainda há muito o que

ser feito em relação às plantas medicinais, como conhecer, determinar, comprovar os princípios ativos para o conhecimento dos efeitos benéficos que traz à população do país.

As espécies da área urbana não possuem semelhança com as do cerrado, devido as pessoas cultivarem somente as plantas do seu interesse, e que sabem que o resultado é positivo.

Em relação ao cerrado seria necessário a implantação de programas para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação, para um melhor conhecimento sobre a nossa maravilhosa flora.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ACCORSI, W. R. 1992. Apresentação. IN: VIEIRA. L.S. *Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Medicinais (a Farmácia de Deus)*, Ed. São Paulo, Agronômica Ceres 347p.
- AMOROZO. M. C. M. & GÉLY, A. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena. P.A. Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Botânica*, 4(1): 47-131.
- AKERELLE, O. 1987. The best of both worlds: Bringing traditional medicine up to date. *Soc. Sci Med.* 24(2): 177-181.
- BEGOSSI, A. 1992. Ecologia Humana: Um enfoque das relações Homen-Ambiente. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) S. P. Apostila 50p.

- BALBACH, A. 1974. A flora nacional na medicina doméstica, M. 17ª edição Vol. Ed. Edel, São Paulo, 919p.
- BALBACH, A. 1976. As frutas na medicina doméstica. Ed. Edel. São Paulo, 370p.
- BARROS, M. A. G., 1982. Flora medicinal no Distrito Federal. *Brasil Florestal*, ano 12 nº50: - 35-45.
- CAMPELO, C. R. 1984a. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas IV. *Anais do XXXV Congresso Nacional de Botânica da S.B.B.* Manaus: 52-69.
- CAMPELO, C. R. 1984.b. Plantas Medicinais de Pernambuco II. *Anais do XXXV Congresso Nacional de Botânica da S.B.B.* Manaus: 60-66.
- CARLINI, E. A. 1992. O Brasil descobre as plantas, *Globo Ciência*. Ed. Globo, ano 2 nº13: 32-39.
- CORREA JUNIOR, C.: MING, L. C. & SCHEFFER, M. C. 1991. *Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas*. EMATER-Paraná, Curitiba. 151p.
- CORREA, M. P. 1926. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. R. J. Vol 1, 747p.
- CORREA, M. P. 1931. Dicionário das plantas úteis do Brasil e

das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, R.J.  
Vol.2. 707p

CORREA, M. P. 1952. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, R.J.  
Vol.3, 646p.

CORREA, M. P. 1969. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, R.J.  
Vol.4, 765p.

CORREA, M. P. 1974. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, R.J.  
Vol.5, 687p.

CORREA, M. P. 1975. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, R.J.  
Vol.6, 777p.

DI STASI, L. C.; SANTOS, E. M. G.; SANTOS, C.M. & HIRUMA, C. A. 1989. *Plantas medicinais na Amazônia* Ed. Universidade Estadual Paulista. 194p.

ELISABETSKY, E. 1987.a. Pesquisa em plantas medicinais  
*Ciencia e Cultura* (Informe especial). 39 (8): 697-702.

ELISABETSKY, E. 1987.b. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. IN: RIBEIRO, B. *SUMA ETNOLOGICA BRASILEIRA*

(ED) FINEP. Editora Vozes p. 135-148.

FRIAS, A. S. 1993. Uso de plantas medicinais no distrito de Assistência, município de Rio Claro, S.P. IB: Universidade Estadual Paulista, (UNESP), Rio Claro, S.P. Monografia. 48p.

FRIEDMAN, J ; YANIV, Z.; DAFNI, A. & PALEWITCH, D. A. 1986. A preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedowns in the Negev Desert, Israel, *Journal of Ethnopharmacology*, 16: 275-287.

GOTTLIEB, O. & KAPLAN, M.A. 1993. Das plantas medicinais aos fármacos naturais. *Ciência hoje*, 15 (89): 51-54.

GRANDI, T. S. M.; TRINDADE, J. A.; PINTO, M.J.F.; FERREIRA, L.L. & CATELIA, A.C. 1989. Plantas Medicinais de Minas Gerais, Brasil. *Acta bot bras* 3(2): 185-224.

GRANDI, T. S. M. & SIQUEIRA, D. M. 1984 Flora medicinal de Belo Horizonte- Pesquisa dos Ervanários. Anais do XXXV Congresso Nacional de Botânica da S.B.B. Manaus. 125-137.

GUIA-SEI. 1994, *Serviços-Endereços- Informações*. Ed ABC Sabe CTBC.

JOLY, A. B. 1991. *Botânica: Introdução a taxonomia vegetal*,

Ed. Nacional, São Paulo, 777p.

LORENZI, H. 1992. *Arvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Ed. Plantarum LTDA. Nova Odessa, S. P. 352p.

MARÇAL JUNIOR, O; RIBEIRO, S. C.; SANOMIYA, L. T. & VERZENHASSI, J. 1994 *Aspectos da sistemática popular, na comunidade de Cruzeiro dos Peixotos (Uberlândia, M.G.)*. Relatório final do Projeto de Pesquisa- PROEP 20/93. Universidade Federal de Uberlândia. M. G. 66p.

MORIS, S. A.; SILVA, L.A.M.; WROA, G. & CORADIN, L. 1985, *MANUAL DE MANEJO DO HERBÁRIO FANEROGÂMICO*. CEPLAC. Bahia.

OLIVEIRA, E. R., 1985. *O QUE É MEDICINA POPULAR*. Coleção Primeiros Passos. Ed. Abril Cultural/Brasiliense, São Paulo, 91p.

POSEY, A. 1986. ETNOBIOLOGIA: Teoria e prática. IN: RIBEIRO, D. *SUMA ETNOLOGICA BRASILEIRA* (ED) FINEP. Editora Vozes p. 15-25.

RIBEIRO, S. C. 1993. Aspectos da sistemática popular de artrópodos, na comunidade de Cruzeiro dos Peixotos (Uberlândia, M.G.) IB: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, M.G. ,Monografia 52 p.

SANTOS, C.A.M; TORRES, K. R. & LEONART, R. 1988. *PLANTAS*

*MEDICINAIS* ( Herbarium, flora et scientia) Ed. Icone,  
Curitiba, 160p

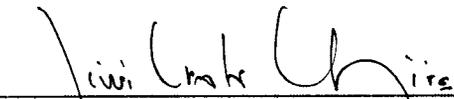
SILVA, M. F. 1989. Medicina popular no distrito de Ferraz,  
município de Rio Claro, S.P. IB: Universidade Estadual  
Paulista (UNESP), Rio Claro, S.P. Monografia, 43p.

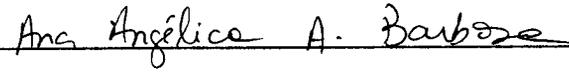
VIEIRA, L. S. 1992. Fitoterapia da Amazônia: Manual de  
Plantas Medicinais (a Farmácia de Deus) Ed. São Paulo,  
Agronômica Ceres, 347p.

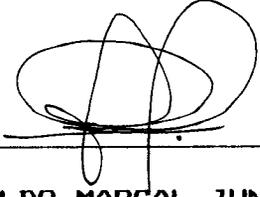
VON HERTWIG, I. F. 1991. Plantas aromáticas e medicinais:  
plantio, colheita, secagem, comercialização. 2ª edição.  
Ed. Icone, São Paulo, 414p.

PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PACAEMBU, UBERLÂNDIA, E EM DUAS  
ÁREAS DE CERRADO LOCALIZADAS NA FAZENDA NOVA SANTO INACIO  
RANCHINHO, CAMPO FLORIDO E NA CIDADE DE ARAGUARI, M.G.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 13 / 12 / 94.

  
\_\_\_\_\_  
PROF. JIMI NAOKI NAKAJIMA

  
\_\_\_\_\_  
PROFª ANA ANGÉLICA ALMEIDA BARBOSA

  
\_\_\_\_\_  
PROF. OSWALDO MARÇAL JUNIOR

Uberlândia - MG

Dezembro - 1994